

*México*, de Erico Verissimo, é um romance que relata uma viagem feita pelo autor em território mexicano no ano de 1956. A partir do narrador-viajante que se constitui no texto, é possível depreender o modo como ele procura compreender a complexidade desse país e de seu povo. Para concretizar tal intento, ele utiliza dois artifícios: o “ver” e o “imaginar”. O primeiro se relaciona à viagem em si, às coisas com que se depara; o segundo se liga ao relato da viagem, ou seja, Erico observa as cidades mexicanas e seus habitantes e, por meio do que vê e do que imagina, recria o México a partir de sua origem, voltando ao seu passado. Ao descrever a Cidade do México, o narrador percebe que esta é um território dominado por um sentimento de culpa, tendo em vista que foi construída sobre o “cadáver” de Tenochtitlán, a metrópole dos astecas. Dessa forma, ele integra a capital mexicana à dos astecas. Ademais, o narrador revisita todo o passado histórico da Cidade do México, a fim de entender o caráter do mexicano. O trabalho, pois, visa compreender como as representações que Erico faz da Cidade do México decorrem de uma capacidade do narrador de conferir significado às coisas que vê, associando invenção e história e integrando passado e presente. Esta pesquisa está vinculada ao projeto intitulado “A Poética da Cidade em Erico Verissimo”, no qual se busca analisar as representações de cidade na obra do autor, levando em conta a expansão da influência política e econômica dos grandes centros urbanos entre as décadas de 1930 e 1950. (CNPq).